

Desafios e perspectivas da gestão administrativa do terceiro setor no município de Teixeira de Freitas - BA

Aline Fonseca Gomes¹
Rhívane Ferreira Pacheco²
Rafaela Fernanda Pereira Sousa³
Ana Beatriz Silva Lemos⁴
Loohayne Gonçalves dos Santos⁵
Ramira Alecsandra Alves de Campos Laurêncio⁶
Ketly Karla Amaro Viana⁷
Etiene Santiago Carneiro⁸

Resumo

Este estudo sobre a gestão administrativa do terceiro setor objetivou de forma geral identificar os principais obstáculos enfrentados pelas instituições do terceiro setor da economia e como as mesmas são afetadas pelas mudanças do meio social em que estão inseridas. Por meio de pesquisa exploratório foi realizada pesquisa de campo junto as organizações não governamentais de Teixeira de Freitas – Ba para aplicação de questionários. Por resultados, relata-se que um dos principais obstáculos dessas instituições é a falta de recursos financeiros e de contribuintes para a manutenção das entidades, relacionando-se a falta de visibilidade e de apoio da sociedade.

Palavras-chave: Gestão; Mudanças; Não governamentais.

Abstract

This study on the non-administrative management of the third sector aimed in general to identify the main obstacles faced by institutions in the third sector of the economy and how they are affected by changes in the social environment in which they operate. Through exploratory research, field research was carried out with non-governmental organizations in Teixeira de Freitas - Ba to apply questionnaires. For results, it is reported that one of the main obstacles of these institutions is the lack of financial resources and of contributors for the maintenance of the entities, related to the lack of visibility and support from society.

Keywords: Management; Changes; Non-governmental.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. E-mail: aline.gomes@ifbaiano.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

⁸ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Introdução

Muito se discute sobre o papel e importância do terceiro setor nas comunidades em que está inserido. Logo, percebe-se que o mesmo apresenta uma proposta de descentralizar atividades do governo, unindo uma estruturação privada para fins de interesses públicos, para garantir a boa vivência ao realizar atividades que amparam grupos específicos, que podem ser animais, moradores de rua, famílias em vulnerabilidade social. Tal setor se forma pela união de associações, institutos ou organizações, criadas a partir de uma premissa relevante e que são mantidas majoritariamente por trabalho voluntário ou doações de pessoas físicas ou empresas privadas.

Torna-se, então, de essencial importância a realização de materiais de estudo e artigo relacionados ao tema, em função da recente notoriedade acerca de suas vertentes e funcionalidade, já que a organização em um setor econômico da sociedade civil de comunidades em prol filantrópicas e que buscam uma coletividade com bem estar comum, é um fato interessante e destacável, a ressaltar que este não tem como finalidade interesses de retornolucrativo.

Apesar de começar a ser estudado e trabalhado, pouco se sabe sobre o perfil dessas instituições e a curiosidade sobre sua gestão cerca também a própria população, que ironicamente em alguns casos, pode ser a maior fonte de sustento e retorno de muitas organizações não governamentais. Para tanto, é visado com esse estudo, abordar e abranger a relevância e o papel das organizações sem fins lucrativos no município de Teixeira de Freitas.

O seguinte trabalho foi feito com o intuito de apresentar a importância das organizações do 3º Setor de modo geral, com foco principal nas instituições localizadas no município de Teixeira de Freitas, Bahia. Pois, acredita-se que as Organizações do Terceiro Setor, tais como ONGs (Organizações Não Governamentais), entidades filantrópicas, OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e Organizações Sem Fins Lucrativos são de suma importância para todo o meio social, já que correspondem a entidades de capital privado que prestam serviços públicos, contribuindo positivamente principalmente às pessoas em situações de vulnerabilidade social.

Segundo novo estudo realizado pelo IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, instituição ligada ao Governo Federal, o Brasil fechou o ano de 2017 com 820 mil ONGs existentes – ou organizações da sociedade civil, o nome formalmente utilizado afirma o ABRC (Associação Brasileira Captadora de Recursos), conforme a Associação Brasileira dos Captadores de Recursos – ABCR (2018). Essas organizações têm sido uma das principais saídas para indivíduos que buscam uma melhoria de vida, dando assistência necessária para animais, crianças, adolescentes e demais seres que vivem em situação de rua, carência médica e social, conflitos familiares dentre seus núcleos de convivência e abandono.

É de grande relevância ressaltar o fato de que cerca de 47 mil crianças vivem em abrigos no país, de acordo com Lencioni (2018), um número que assusta e deixa claro que caso não existissem esses institutos, o número seria ainda maior, aumentando ainda mais a situação de penúria existente na nação. Nesse sentido, compreende-se que organizações sem fins lucrativos são de extrema importância para a manutenção da harmonia em sociedade, com projetos que buscam melhorar o meio em que estão inseridas e proporcionar certos cuidados e serviços para a comunidade, mas pouco se explora o que decorre destas instituições além da filantropia, e muitos se esquecem dos aspectos relacionados a gestão dessas organizações que existem e ajudam a movimentar o país, o que nomeia as organizações, por mais que as mesmas não visem um retorno financeiro, como Terceiro Setor da Economia Brasileira.

Para que seja instaurada, é necessário em primeiro lugar um projeto que seja de fato relevante e agregue valor às iniciativas que elevem a qualidade de vida dos seres, como áreas de educação, saúde e combate aos maus tratos, por exemplo. Segundo pesquisas do IBGE, em dezembro de 2015, constatou-se que as instituições do terceiro setor contribuem com 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, o que corresponde a aproximadamente 32 bilhões de reais. Para alguns especialistas na área, a pesquisa feita pelo IBGE pode dar visibilidade e mais importância para estas empresas, o que, obviamente, é um fato importantíssimo que contribui para a notoriedade destas entidades (ZAVALA, 2015).

No entanto, ainda são poucas as apurações para esses casos, já que por

serem organizações sem fins lucrativos, muitos dos pesquisadores não veem um retorno vantajoso exercendo investimentos na área. Enfatizar o mérito dessas organizações não só divulga sua importância mas também o fato da sua existência como contribuintes para a economia do país, além de elevar a visão já existente das mesmas.

Outro fator que justifica o presente trabalho é a quantidade ainda pequena de trabalhos acadêmicos quando se fala da gestão do terceiro setor, como mostram os registros do Portal Periódicos CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2020), site mantido pelo governo brasileiro, onde é reunido e disponibilizado o acervo de artigos e teses de produção científica internacional, que possui apenas 477 artigos com Gestão do Terceiro Setor da Economia como palavras chave, catalogados entre os anos de 2014 e 2019, produzidos no Brasil.

Portanto, observa-se aí a necessidade de discussão relativa ao tema, de forma que o assunto seja cada vez mais tratado em todo o ambiente coletivo e acadêmico, destacando também os nomes das mesmas, para que haja maior notabilidade e investimentos nestas organizações responsáveis pelo cuidado de tantas vidas e famílias. Assim, com esta pesquisa objetivou-se de forma geral identificar os principais obstáculos enfrentados pelas instituições do 3º setor da economia e como as mesmas são afetadas pelas mudanças do meio social em que estão inseridas. Adotando-se por objetivos específicos: analisar o perfil do empreendedor e das organizações sem fins lucrativos; identificar como se organizam as instituições do 3º setor do município de Teixeira de Freitas e destacar suas principais fontes de recursos financeiros; compreender a importância da visibilidade do 3º setor da economia, e a realidade enfrentada pelas diversas instituições do referido setor no município de Teixeira de Freitas – Ba.

Organizações do terceiro setor e suas características

Destaca-se, inicialmente, com base em Freitas (2021), que a economia do Brasil é dividida em três partes: a primeira delas consiste em instituições estatais, regidas pelos governos municipais, estaduais e federais, responsáveis pela

administração dos bens e serviços públicos; a segunda refere-se as empresas privadas, de cunho próprio, cujos recursos financeiros e materiais são admitidos em função individual, tendo em vista o alcance de lucratividade; e, por último, o terceiro setor, o qual equivale as empresas que são de iniciativas privadas, sem fins lucrativos, responsáveis por exercer trabalhos sociais.

No país, de acordo a coluna de artigos Bhabit (2020), o Terceiro Setor da Economia teve início ainda no século XVI, a partir da instauração da Santa Casa de Misericórdia de Santos, em 1543. Desde o período, essas instituições sem fins lucrativos se caracterizavam por seus aspectos de apoio social e comunitário, onde, grande parte das vezes, estavam ligadas a religiosidade, no âmbito principal da saúde e educação.

Com o passar dos anos e evolução do país, tanto nos aspectos políticos quanto sociais e econômicos, ocorreram vários processos, dentre eles a modernização urbana e industrial, que contribuíram fortemente para que as entidades pudessem progredir, ajudando, assim, cada vez mais seu público alvo, atendendo suas principais necessidades.

Conforme Oliveira (2005), até o período da década de 30, as entidades do Terceiro Setor eram de cunho exclusivamente particular, referindo-se ao fato de não receberem auxílio do poder público, mas, com a ascensão do Governo Vargas e a regulamentação da legislação, foi declarado que essas instituições possuíam utilidade pública, em função das suas contribuições, e teriam direito a receber subsídios e auxílios estatais, de acordo ao estabelecimento do Conselho Nacional de Serviço Social - CNSS, formado em 1938.

Da visão jurídica, essas entidades são nomeadas como Associações, que são grupos constituídos por um Estatuto Social, e normalmente atuam em áreas de assistência social, ambiental e produtiva, dentre outras, e fundações, desenvolvidas através de bens ou direitos, de caráter filantrópico, que financiam muitas outras atividades do setor. Entretanto, não são apenas esses títulos. Existem também as Organizações Não Governamentais (ONG's), Partidos Políticos, Entidades Sindicais, etc., além dos títulos e certificados que são concedidos, bem como as OSCIP e Entidades Beneficentes de Assistência Social. Visto isso, é necessário dar destaque a esse conjunto de entidades, por conta do impacto e contribuição que ele exerce, destacando-se

como fator essencial para superação da crise econômica do país e tamanho peso para a evolução social.

O papel social prestado pelas instituições do terceiro setor

As organizações do terceiro setor têm crescido gradativamente nos últimos anos e, cada vez mais realizando papéis fundamentais para a estrutura da sociedade, as mesmas atuam em inúmeras áreas que precisam de atenção, algumas dessas organizações são conhecidas principalmente, por exercerem papéis de infraestrutura dentre outros.

Acredita-se que a falta de atenção e de acesso a essas instituições não as tornam menos eficazes na sua atuação, pois, elas são responsáveis por grandes mudanças e desenvolvimento de projetos que ajudam diferentes áreas sociais e atendem a diversos públicos que necessitam dessas atividades oferecidas por essas entidades sociais. Percebe-se que muitas pessoas não tem conhecimento da existência dessas organizações e nem sabem do papel que as mesmas desempenham, no entanto, o mais curioso de todo esse trabalho desempenhado é que essas organizações não recebem nenhuma retribuição do governo e são mantidas basicamente por doações feitas por voluntários que acreditam nesses projetos.

Portanto, é preciso ressaltar o quão imprescindível são as organizações do terceiro setor da economia. Com isso, fica claro que o índice de relevância dessas entidades é muito alto, já que as mesmas atuam principalmente na construção de sociedades e valorizam os cidadãos e as fazem desenvolver tarefas que possivelmente os tornarão indivíduos socializados e com aprendizado. Sabe-se que as instituições do terceiro setor da economia atuam como grandes revolucionárias em inúmeras áreas sociais. As causas defendidas pelas mesmas contribuem para grandes avanços e reconhecimentos dessas organizações, já que as mesmas desempenham um papel sem igual na sociedade em que estão inseridas.

É sabido de todos (ou de grande parte da população) que as organizações não governamentais atuam principalmente como defensora de direitos e qualidade de vida a todos, as mesmas trabalham principalmente na construção

de uma sociedade, o que as fazem querer um número maior de contribuintes e, principalmente, trabalham com a valorização do indivíduo e transformação do mesmo, já que elas são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade igualitária e com direitos e deveres iguais para todos, nessas instituições, trabalha-se com mudanças a todo tempo, já que um dos papéis da mesma é o de transformação de quem dela faz parte.

Neste cenário de crise, com base em Monteiro (2017), apresenta-se que o terceiro setor tem sido considerado uma saída para alguns profissionais desempregados que queiram exercer a sua formação de alguma forma, deste modo, é notável que as mesmas não só contribuem para o PIB, mas sim também na geração de empregos e de oportunidades para cidadãos que queiram mudanças e transformações no âmbito profissional e social.

Com base em Luca (2008), compreende-se que o terceiro setor da economia também contribui para a formação do indivíduo que muitas das vezes não recebem oportunidades, e assim, essas instituições trabalham para que a valorização do ser e do papel que o mesmo exerce na sociedade seja reconhecido, para que assim as instituições se tornem visíveis e referências de grandes avanços sociais e contribuintes para a caracterização desses indivíduos que fizeram dessas entidades sua casa e seu lar.

As organizações não governamentais tem como uma das maiores missões conseguir contribuintes para a manutenção das entidades, o que acaba sendo um desafio muito grande, mas com isso, muitas das vezes são promovidos eventos voltados principalmente para a obtenção desses recursos financeiros, é sabido que o governo não ajuda em nada nessas organizações, o que faz com que as mesmas precisem de alguma forma, obter esses recursos. Dessa forma, elas atuam como promotoras de eventos sociais e causas da sociedade sem nenhuma remuneração facultativa, e as tornando cada vez mais visível. Sabemos porém, que a visibilidade não é um recurso muito sociável para essas instituições (OLIVEIRA, 2017).

Entretanto, a vontade de fazer mais pela sociedade necessitada e o desejo de atuar com causas tão geradoras de pessoas em diferentes áreas são o que, muitas vezes, as fazem ter mais força de vontade para continuar com inúmeros projetos que ajudam as pessoas e o meio social em que atuam. Sabemos, pois,

que essas organizações enfrentam obstáculos muito grandes, mas que elas são imensamente importantes para a sociedade Brasileira, já que as mesmas desempenham um papel estrutural e básico para a economia e para a sociedade. Depois do exposto, pode-se então dizer, que as organizações não governamentais tem como principal propósito fornecer infraestrutura de qualidade, sem que envolva o setor governamental.

No entanto, fica exposto também que essas instituições precisam cada vez mais de apoios, sendo eles de colaboradores, da sociedade, investidores, e também do governo, já que estes são considerados grandes influenciadores da economia e da sociedade. Dessa forma, a caracterização do terceiro se dá pelos meios em que o mesmo encontra para se manter e as formas que acham devidas para maiores avanços destas instituições muitas vezes invisíveis para quem está de fora e solução para a realidade alivenciada.

Gestão de organizações do terceiro setor

Compreendendo-se que o terceiro setor da economia vem instaurando sua importância social ao quebrar barreiras políticas e econômicas, contribuindo amplamente para comunidades em geral ao fornecer serviços e executar funções importantes antes de poder reservado e centralizado somente nas mãos do governo, assumindo frente de projetos que contribuem para a diminuição de problemas sociais de combate à fome, crimes ambientais, vulnerabilidade infantil, promovendo mudanças em um contexto que não busca lucro, ainda assim, são necessários meios para manter tais instituições ativas, como funcionários e verba, o que traz para questionamento a questão do funcionamento da gestão desses ambientes, em que é necessária participação ativa da sociedade em apoio e reconhecimento, o que muitas vezes não acontece pois a população não reconhece os serviços prestados, e até mesmo desconfia do funcionamento das organizações.

É sabido que ONG's são isentas de certas responsabilidades tributárias, como forma de incentivo do governo, o chamado "financiamento indireto" que contribui com o mantimento das mesmas. Ainda assim, é preciso de mais, e este é o papel que grandes empresas ocupam ao contribuir em doações através de

patrocínios, mas que para as organizações alcancem e interessem os demais, é preciso que hajavisibilidade.

O governo possui o Portal da Transparência, onde ONG's estão catalogadas e sua contabilidade evidenciada, mas ainda assim é de pouco conhecimento do público, que sem acesso aos dados de destinação e recebimento dos produtos que chegam até as ONG's, contribuem cada vez menos e banalizam as atividades sociais fornecidas por estas. Outro empecilho é o fato de que pequenas organizações surgem ao realizar serviços e suporte em suas redondezas e não se registram, mantendo um porte limitado, deixando de fornecer as informações de transparência, que alavancam visibilidade e são vitais para sua sobrevivência.

De acordo com a Lei n.º 13.019/2014, é obrigatório o procedimento de prestação de contas, mas na prática isso demora a acontecer. O IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) apontou que apenas 3,3% das 290 mil organizações do país (2010), tiveram convênios com o Governo Federal, conforme Mello *et. al* (2019). Apesar de 72,2% das organizações formalizadas com CNPJ entrevistadas pela Abong nesta mesma época não possuírem empregados, em 2015, dados do IPEA obtidos no "Perfil das Organizações da Sociedade Civil no Brasil", quase 3 milhões de pessoas no país possuíam vínculos trabalhistas no terceiro setor, sendo o maior índice em ONG's voltadas so ramo da saúde (SANTOS, 2018).

Mesmo com o passar do tempo, a sociedade ainda discute a relevância das instituições do Terceiro Setor na economia, questionando suas áreas de atuação e a possível substituição do estado sobre suas funções. Com base em Costa (2005), a população enfrenta um grande obstáculo para conseguir diferenciar as organizações cujo objetivo é ajudar nas lutas do interesse coletivo, e por outro lado organizações com punho egoísta, no qual estão longe de ajudar nas lutas coletivas onde visam apenas os interesses próprios.

Portanto, assim como em outros diversos ramos de atividades, acredita-se que a gestão apresenta um papel determinante na sobrevivência dessas instituições, que depende de uma boa administração dos recursos que recebe e que lhes são ofertados, além da boa administração de pessoal e de colaboradores, para que possa se manter em pleno estado de funcionamento.

Metodologia

Para atingir os objetivos dessa pesquisa sobre os desafios e perspectivas da gestão administrativa do terceiro setor, optou-se por uma abordagem com natureza quali-quantitativa, que segundo os objetivos se tratou de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e pesquisa de campo, classificando-se também como um estudo exploratório cujo método de coleta de dados e instrumento foi a aplicação de questionários semi-estruturados com as organizações do 3º setor no município de Teixeira de Freitas, Bahia, no período de 2019-2020. Sendo a amostra não probabilística e por acessibilidade.

Foram efetuadas indagações a respeito dos ambientes de exercício dos serviços, organização dos bens materiais e financeiros, obtenção de recursos, papel social, desdobramentos positivos e negativos em referencia a população beneficiada, perfil dos beneficiados, dos voluntários e também dos próprios organizadores, além de dados relativos à quantidade média de público alvo.

Segundo os objetivos, e conforme Gil (2007), a pesquisa do tipo descritiva visou descrever os desafios das unidades de análise. Foi feita revisão sistêmica em que foi se adotada uma questão específica e cuja avaliação é reprodutível para outras organizações. A temática foi escolhida buscando formular um problema de pesquisa e utilizou-se da estratégia PICO – Paciente, Intervenção, Comparação e *Outcomes* (desfecho), em que se buscam evidências para o fato em que se está investigando.

O universo de pesquisa foi o seguinte: ONG Ser Luz, ONG Psacaps, Pestalozzi, ONG Paspas, Arca, Renascer, Funjap, Idosos do Extremo Sul, Novo Tempo, Pastoral da Criança, Cáritas, totalizando 11 (onze) organizações em Teixeira de Freitas. Portanto, a partir da definição do questionário foram escolhidos os sujeitos da pesquisa. Logo, por acessibilidade e proximidade de localização foram escolhidas 9 (nove) organizações não governamentais, correspondendo a amostra da pesquisa que foi do tipo não aleatória e intencional (QUIVY & CAMPENHOUDT, 2008).

Nesse sentido, destaca-se que a análise dos dados obtidos através das pesquisas de campo foi apresentada em forma de gráficos do tipo foram do

tipo pizza para comparação dos dados quantitativos e assim fornecer subsídios para análises. Destaca-se que não houve financiamento da referida pesquisa e que a mesma correspondeu ao projeto integrador do curso técnico de administração, modalidade integrado.

Resultados

Os gráficos apresentados têm como principal objetivo expor os resultados gerados a partir das entrevistas realizadas para conclusão da pesquisa. Através desses resultados, foram obtidos dados tabulados que foram analisados, um a um precisamente, para assim, expor os resultados obtidos.

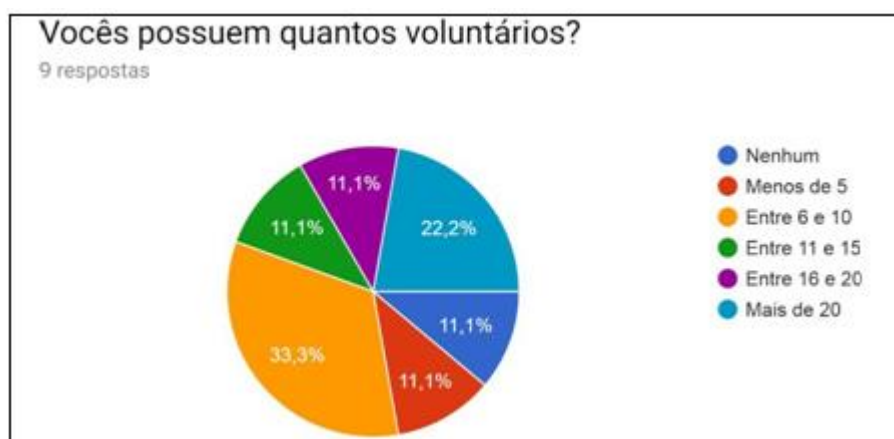
Gráfico 1 – Organização da instituição



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Esse gráfico 1 demonstra que as respostas dos entrevistados dividiram-se em três partes iguais, o que correspondem a 33,3%. O primeiro grupo diz que suas organizações se organizam através de um Estatuto Social, que funciona com o papel de prestar identidade aos empreendimentos. O segundo grupo afirma que sua gestão se dá através de um Conselho Diretor, no qual os cargos são divididos pelos seus contribuintes. E o terceiro admite uma gestão unilateral, onde o presidente corresponde individualmente pela administração das instituições.

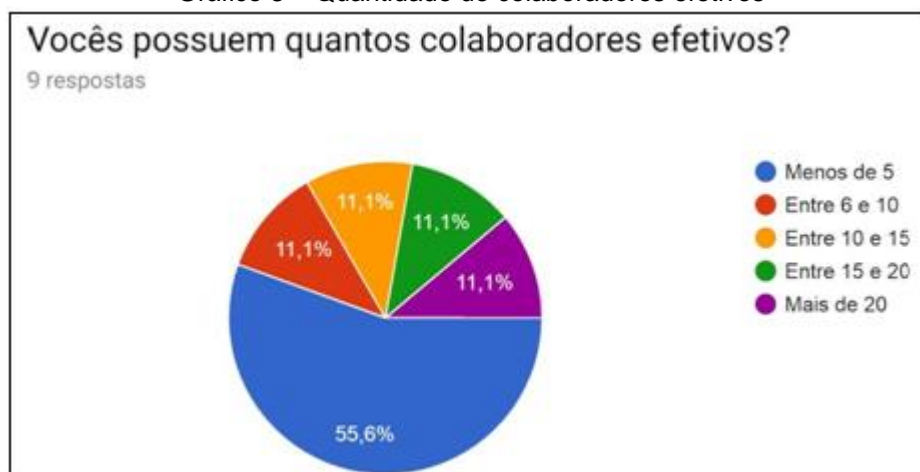
Gráfico 2 – Quantidade de voluntários



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação aos dados do gráfico 2, verifica-se que houve uma grande fragmentação das respostas, pois quatro dos seis campos de respostas obtiveram os mesmos resultados: 11,1%. O primeiro diz possuir menos de 5 voluntários. O segundo afirma ter entre 11 e 15. O terceiro diz que tem entre 16 e 20 colaboradores não efetivos e o quarto afirma não possuir nenhum voluntário. Entretanto, existe uma parte do grupo que disse possuir mais de 20 pessoas que os ajudam voluntariamente, e os outros 33,3% dizem ter entre 6 e 10. Observando isso, pode-se ver que a demanda por voluntários na maioria das empresas é grande.

Gráfico 3 – Quantidade de colaboradores efetivos



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A maior porcentagem apresentada pelo gráfico 3, é a que tem como resposta menos de 5 colaboradores efetivos, deixando em porcentagem equivalentes as outras alternativas, que obtiveram o mesmo resultado. Com

maior vigência a primeira alternativa, podemos observar que a escassez de recursos financeiros acaba afetando na área de contratação de colaboradores efetivos, ou seja, que recebem remuneração da instituição. Algumas organizações deixaram claro que o número de colaboradores deste gênero é pouco, justamente pela falta de recursos, de apoio, de contratação salarial ou mesmo de pessoas capacitadas para os serviços, já que muitos desses são serviços delicados e que requerem grande atenção e atuação total dos colaboradores. Dessa forma, acredita-se que a falta de recursos financeiros ocasiona também na falta de colaboradores, por vez que alguns desses contratados precisam obter cargos específicos de acordo com sua atuação profissional. Foi ressaltado pela diretora de uma das organizações que, "se não tem recurso, não tem profissional capacitado para exercer as atividades", assim, fica claro que sem a contratação destes colaboradores, as instituições sofrem com a falta, já que nem todos podem exercer a mesma função, em alguns casos é realmente preciso que haja a contratação efetiva.

Os outros índices do gráfico, nos mostram um resultado igual um com o outro, sendo possível observar que a porcentagem das demais alternativas se tornam equivalentes, uma vez que os números de colaboradores vão aumentando e o número de instituições que ocupam tal posição não são tão altos quanto a primeira. Sendo assim, é possível concluir que um número em relação aos outros, está defasado, já que este apresenta 5 vezes mais o resultado obtido pelos demais.

Gráfico 4 – Obstáculos



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

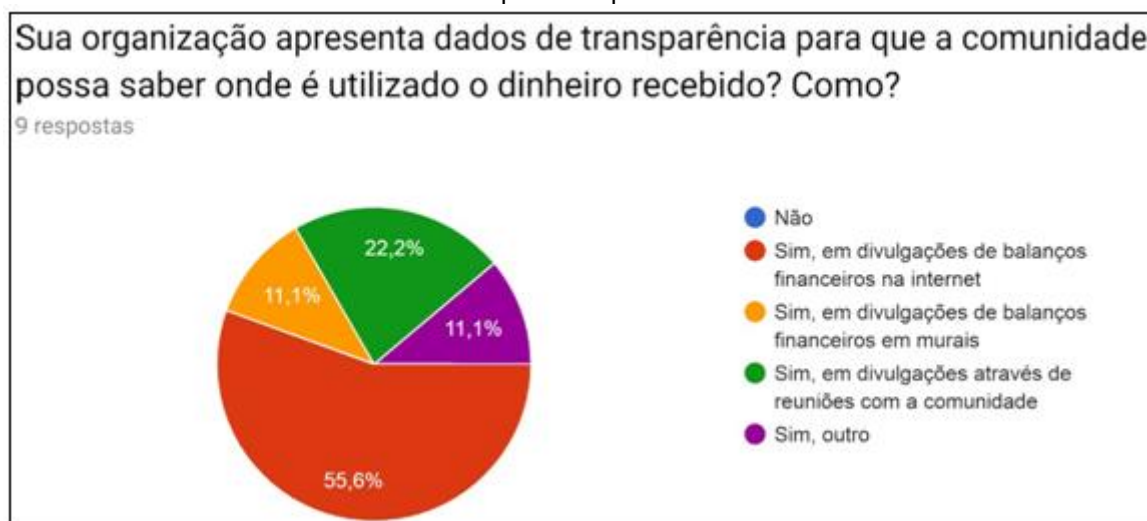
Em relação ao gráfico 4, percebe-se que o maior número obtido nesta categoria foi de 66,7%, deixando as demais porcentagens em resultados diretamente proporcionais, já que as mesmas possuem os mesmos números de resultados. A maior porcentagem é referente a insuficiência de recursos, que é o que mais assola as instituições, já que, sem os recursos necessários, não é possível executar as atividades e serviços propostos pela instituição. A falta de apoio governamental, as dificuldades de gestão a falta de apoio da comunidade local representam 11,1% dos respondentes para cada uma das alternativas.

Sendo assim, a insuficiência de recursos financeiros se torna o maior obstáculo enfrentado pelas organizações, algumas responderam que sem os recursos necessários, o público que precisa destes serviços, acabam sendo prejudicados, já que dependem destas tarefas oferecidas. Em alguns casos, nos foi dito que esse problema é frequente, e que sem essa ajuda, as instituições carecem e ficam impossibilitadas de realizarem suas práticas sociais e interativas.

Em segundo caso, ficam as porcentagens equivalentes, ou seja, que obtiveram o mesmo resultado, que, diferentemente da primeira opção de pergunta, optaram por outras, o que faz com que assim, os números sejam parecidos. Em algumas organizações foi nos passado que o governo poderia ajudar mais, que sem a comunidade local ajudando e contribuindo, acaba se tornando um obstáculo para as demais pessoas que usufruem dessas práticas sociais. Ficou equivalente também a dificuldade na gestão, o que pode ser um grande problema para as instituições, uma vez que sem uma boa gestão, não há uma boa prestação de serviços, obtenção de recursos, e apoio da comunidade.

Portanto, é possível analisar que os obstáculos enfrentados pelas instituições de Teixeira de Freitas são muito problematizados, já que todos possuem grande relevância, e que sem a resolução destes problemas, as organizações não podem prestar seus serviços de forma ampla, o que também foi destacado em algumas das entrevistas.

Gráfico 5 – Transparência para a comunidade

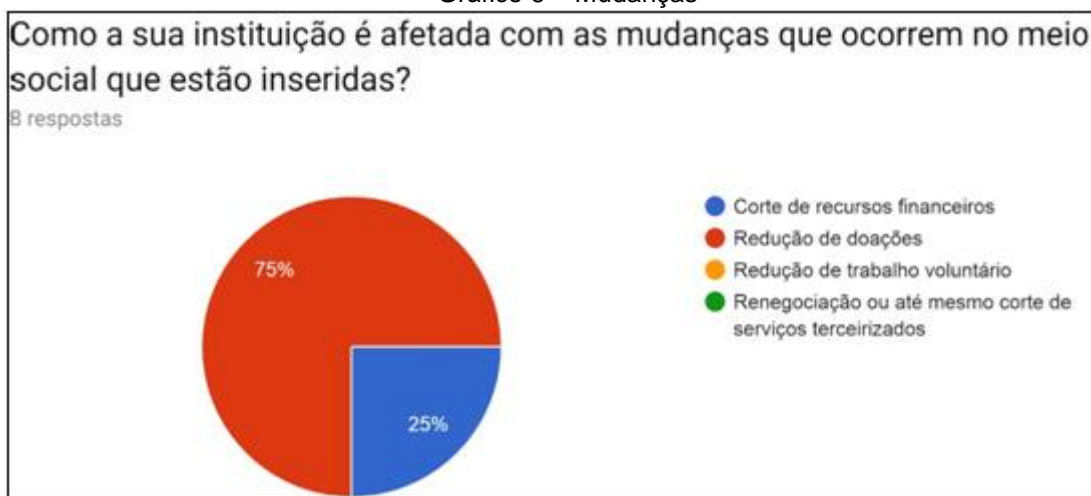


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com os dados gerados no gráfico 5, onde é questionado se as organizações em questão possuem algum local para a apresentação dos dados financeiros da instituição para a comunidade local, 55,6% das entidades apresentam fazer a divulgação dos dados de transparência através de balanços financeiros pela internet, o que mostra que os dados virtuais também são os mais procurados pela comunidade.

Em segundo plano, com 22,2%, ficou a alternativa que afirma que os dados são repassados através de reuniões coletivas, demonstrando o uso de contato pessoal entre entidades e comunidades. Já em terceiro plano, empatados, encontram-se a divulgação através de murais, deixando com que a população interessada procure as informações pessoalmente indo até o local, e o uso de algum outro meio não especificado.

Gráfico 6 – Mudanças



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os dados gerados pelo gráfico 6 são relativos a como as instituições são afetadas com as mudanças que ocorrem no meio social em que estão inseridas. Primeiramente, 75% dos entrevistados afirmam que a maior consequência gerada pelos problemas sociais populacionais que afeta suas organizações é a redução de doações. Já que grande parte dos recursos financeiros e materiais usados para manter essas instituições vem de propriedades privadas, crises sociais implicam diretamente no índice de doações, em função de que se a comunidade sente dificuldades na própria gestão, as contribuições acabam por se reduzir.

A outra afirmação mais visada, 25% dos respondentes, é a de que são aplicados alguns cortes de recursos financeiros, onde implica-se a mesma justificativa, de que a comunidade local e os contribuintes acabam por reduzir o número de doações ou financiamentos para gerir as organizações. As instituições entrevistadas alegam de forma unânime que a visibilidade da população é essencial para que sejam mantidos os trabalhos oferecidos pelas mesmas, e exemplificam que através do conhecimento geral na comunidade, os serviços são cada vez mais divulgados e através disso podem receber maior apoio, tanto de pessoas físicas e empresas privadas que se interessem em ajudar com doações permanentes ou esporádicas, quanto a voluntariado e outras formas de apoio.

Referências

- ABCR (2018). *Brasil tem 820 mil ONGs*. Disponível em: <<https://captadores.org.br/2018/07/13/brasil-tem-820-mil-ongs/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- BHBIT (2020). *O terceiro setor – significado e sua história no Brasil*. Disponível em: <<https://www.bhbit.com.br/terceiro-setor/o-que-e-terceiro-setor-significado/#:~:text=O%20Terceiro%20Setor%20no%20Brasil,do%20Terceiro%20Setor%20no%20Brasil.>>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- BRASIL (2014). *Lei n.º 13.019 de 31 de julho de 2014*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- CENSO GIFE (2016). Grupo de Instituições, Fundações e Empresas. *Investimento Social Privado: Governança e Transparência*. Disponível em: <<https://gife.org.br/agendas-estrategicas/governanca-e-transparencia/>>. Acesso em: 05 ago. 2019.
- COSTA, Selma Frossard (2005). O serviço social e o terceiro setor. *Serviço Social em Revista*. v. 7, n. 2, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v7n2_selma.htm>. Acesso em: 12 out. 2020.
- FREITAS, Eduardo de (2021). Setores da Economia. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/setores-economia.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- GIL, Antonio Carlos (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- LENCIONI, Caio (2018). *47 mil crianças e adolescentes vivem em abrigos no Brasil*. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/carrossel/47-mil-criancas-e-adolescentes-vivem-em-abrigos-no-brasil/>>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- LUCA, Camila de Almeida (2008). *O terceiro setor na economia brasileira*. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia292158.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2019.
- MELLO, Janine et. al (2019). TD 2483 - Afinal, o que os Dados Mostram Sobre a Atuação das ONGs? Análise de Transferências Federais e Projetos Executados pelas Organizações da Sociedade Civil no Brasil. *Textos para discussão IPEA*. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34852&Itemid=444>. Acesso em: 13 fev. 2020.
- MONTEIRO, Lilian (2017). Em tempos de crise, o terceiro setor se apresenta como uma saída para o novo emprego. *Estado de Minas Economia*. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/06/26/internas_economia,879119/terceiro-setor-se-apresenta-como-uma-saida-para-o-novo-emprego.shtml>. Acesso em 20 jun. 2019.

OBSERVATÓRIO 3º SETOR (2019). *Brasil tem 820 mil organizações da sociedade civil, segundo IPEA*. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-tem-820-mil-organizacoes-da-sociedade-civil-segundo-ipea/>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

OLIVEIRA, Nathalia Di (2017). 10 dicas de como captar recursos no Terceiro Setor. *Observatório do terceiro setor*. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/carrossel/10-dicas-de-como-captar-recursos-no-terceiro-setor/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

OLIVEIRA, Sidney Benedito de (2005). *Ação social e terceiro setor no Brasil. Dissertação de mestrado em Economia Política*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/9192/1/DISSERTACAO%20SIDNEY%20OBENEDITO%20DE%20OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van (2008). *Manual de investigação em ciências sociais – trajectos*. Lisboa: Gradiva.

SANTOS, Renan Uritz dos (2018). Dificuldades de gestão em OSC: análise das dificuldades para implementação das práticas de gestão do projeto Educando para a Transparência. *Trabalho de conclusão de curso de graduação*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/194889/001091369.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 8 jan. 2021.

ZAVALA, Rodrigo (2015). IBGE calcula participação econômica do terceiro setor. *Parceiros voluntários*. Disponível em: <<https://www.parceirosvoluntarios.org.br/ibge-calcula-participacao-economica-do-terceiro-setor/>>. Acesso em: 03 abr. 2020.